



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

NOVEMBRO DE 2020



AGRICULTURA
MAR



Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

Índice

1	<i>Introdução</i>	3
2	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	3
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	3
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	5
3	<i>Cereais Praganosos para grão (Aveia)</i>	7
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	7
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	8
4	<i>Outros Cereais para grão (Milho Regadio)</i>	8
4.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	8
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
5	<i>Frutos Frescos (Kiwi)</i>	9
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
6	<i>Frutos Secos (Castanha, Noz e Avelã)</i>	11
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
7	<i>Produção de Mosto e Funcionamento das Adeegas</i>	14
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	14
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	15
8	<i>Olival (para conserva e azeite)</i>	16
8.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	16
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	16
9	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	18
9.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	18
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	19
10	<i>Fitossanidade</i>	21
10.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	21
10.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	21
11	<i>Nota Metodológica</i>	22
12	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas e estimativas da produção</i>	24

Foto da capa de Anabela Coimbra: Apanha mecanizada da castanha em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

1 Introdução

A precipitação dos últimos dois meses foi benéfica para os prados, pastagens e, genericamente, para as culturas que começaram o seu ciclo de desenvolvimento no novo ano agrícola, permitindo ainda uma certa recuperação das reservas hídricas.

Essa precipitação também permitiu alguma recuperação na produtividade de culturas permanentes que não tinham concluído o seu ciclo de produção, como no caso do olival para azeite.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

O estado do tempo neste mês decorreu fora dos parâmetros usuais para a época. Tivemos um mês com pouca chuva e sem formação de geadas. As temperaturas variaram bastante ao longo da sub-região do EDM, variação esta que foi mais acentuada na zona de observação de Ribadouro por ser uma zona de transição mas, em termos gerais, houve uma menor amplitude térmica relativamente ao expectável para a época do ano.

As temperaturas mínimas situaram-se acima das normais e tivemos, em contrapartida, manhãs muito orvalhadas e com nevoeiros nas zonas mais profundas. Com estas condições os agricultores ganharam um bom tempo de colheita das culturas permanentes que completaram o seu ciclo neste período, como o kiwi e a azeitona. Continuam as colheitas do milho grão, e as sementeiras de inverno, nomeadamente das culturas forrageiras e pratenses.

No mês de novembro, a precipitação ocorrida na sub-região do EDM foi inferior à Normal Climatológica, como se pode observar no Gráfico 1, mas possibilitou que os solos atingissem a capacidade de campo, em termos de percentagem de água no solo, em praticamente todos os concelhos.

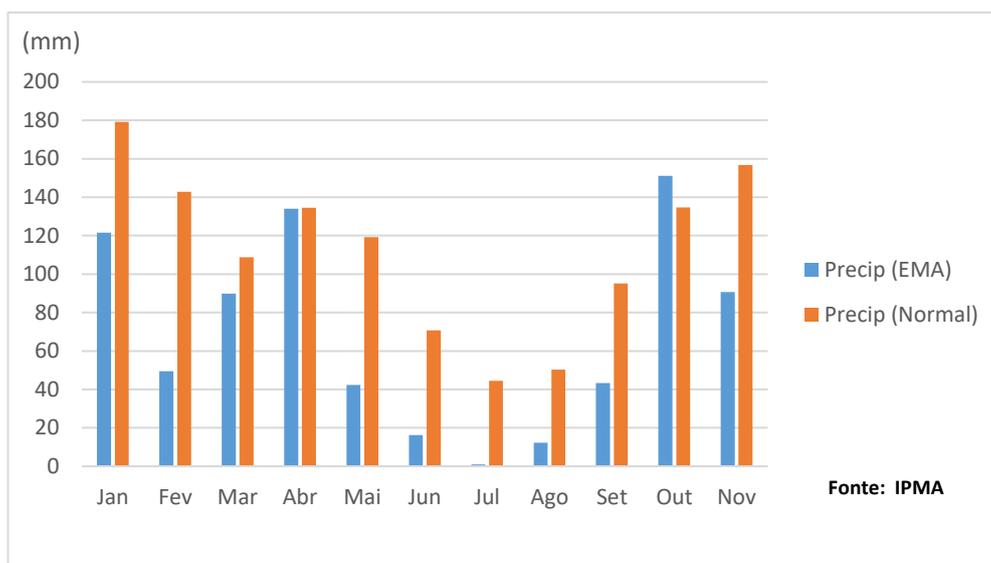


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, apresentam valores de 48,7% na bacia do Lima, 68,8% na bacia do Cávado e 44,4% na bacia do Ave.

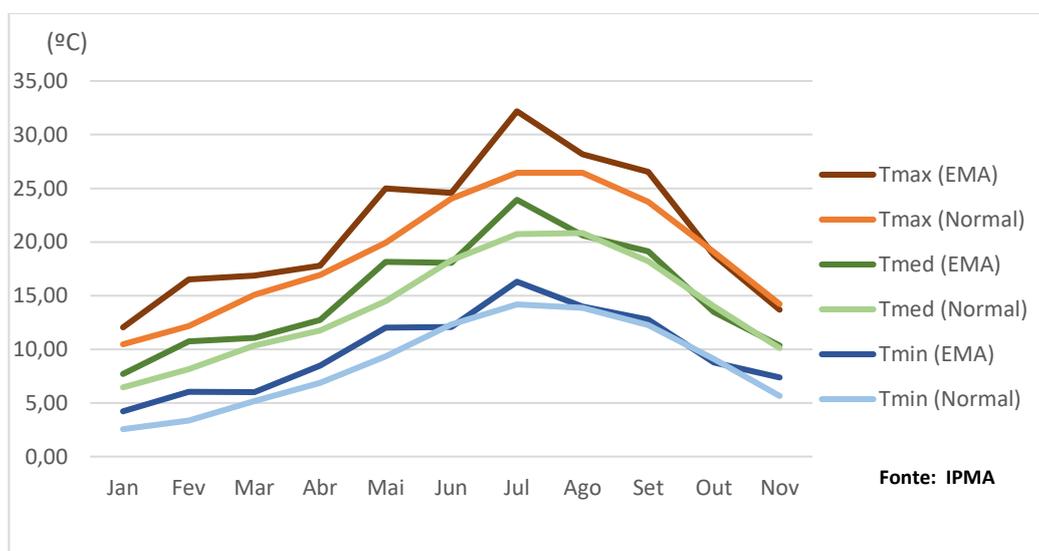


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A média das temperaturas máximas apresentou uma tendência ligeiramente inferior à Normal, enquanto no caso das temperaturas médias houve praticamente uma coincidência com a Normal climatológica, verificando-se, para as mínimas, valores superiores a Normal (Gráfico 2), o que evidencia a menor amplitude térmica já mencionada anteriormente.

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Nos três primeiros dias do mês o céu apresentou-se geralmente pouco nublado e as temperaturas registaram uma ligeira tendência de subida, nomeadamente as diurnas. No resto da primeira quinzena ocorreram vários períodos de céu muito nublado e de precipitação, que foi por vezes intensa. Houve um aumento da intensidade do vento e observou-se uma oscilação nos valores das temperaturas.

Nos primeiros 8 dias da segunda quinzena, os nevoeiros e neblinas matinais foram uma presença constante em vários locais da região, com aparecimento do sol a partir do meio da manhã. As temperaturas, sendo duma maneira geral amenas, começaram a apresentar uma certa amplitude ao longo dia, com arrefecimento noturno e formação das primeiras geadas em alguns locais.

Nos últimos dias de novembro voltaram a ocorrer períodos de elevada nebulosidade, com precipitação por vezes continuada e significativa.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação situou-se muito próxima da Normal.

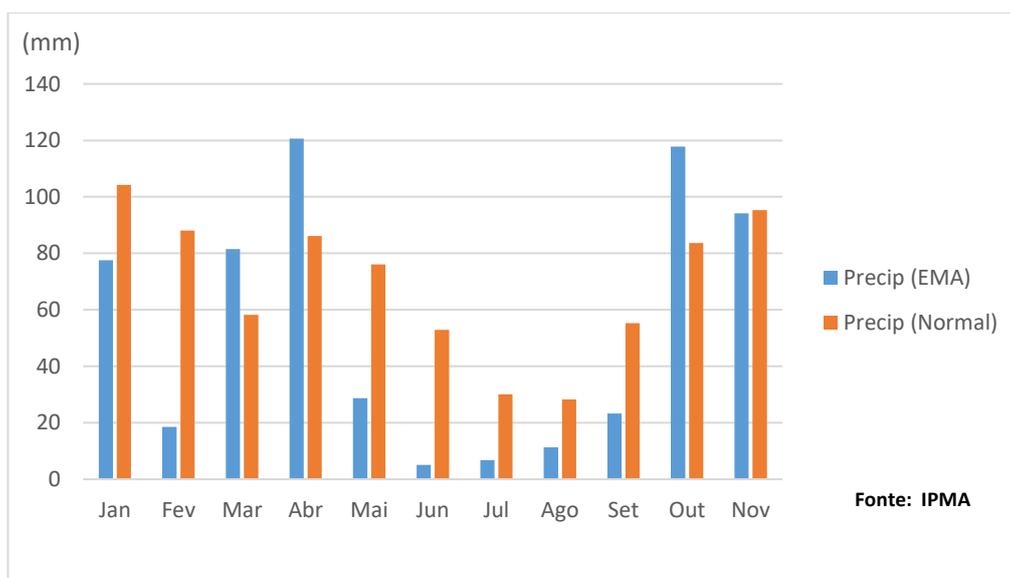


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura, como se pode verificar no gráfico 4, mantiveram uma tendência de aproximação aos valores normais para a época, com exceção da mínima que situou-se um pouco acima da Normal.

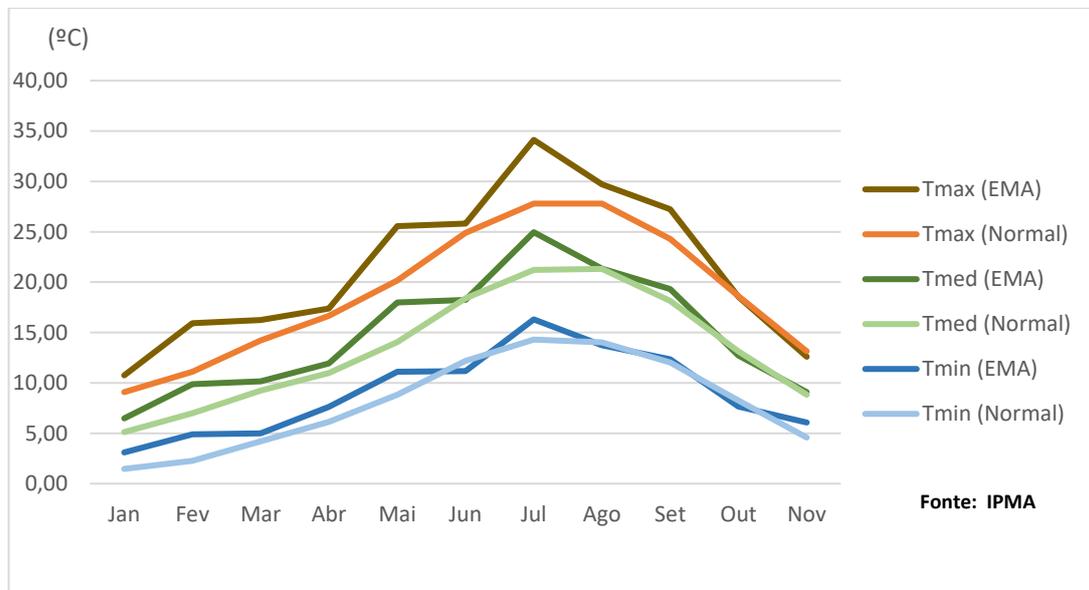


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Durante o mês de novembro houve vários períodos em que foi possível realizar sem problemas as várias tarefas agrícolas que estavam previstas, sendo ainda bastante benéfica a precipitação que ocorreu, tendo permitido aumentar os níveis de percentagem de água no solo (segundo o IPMA, superior a 50% em praticamente todos os concelhos de Trás-os-Montes), e também possibilitando uma certa recuperação das reservas hídricas.

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos serviços da DRAP Norte, apresentou uma subida, sendo de 62,6% em 27/11/2020. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 3 apresentam valores acima de 95%, 2 estão por volta dos 70%, 6 estão entre 41 e cerca de 62% e somente 2 abaixo deste último intervalo (o de Vale Madeiro em Mirandela com 35,3% e o de Arcossó em Chaves com 29,2%).



Fotos Manuel Sengo: Barragem de Lumiares em Armamar, zona de observação do Beira Douro e Távora, em outubro (foto da esquerda) e em novembro de 2020 (foto da direita).



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona da Terra Fria, em 21 de outubro (foto da esquerda) e em 13 de novembro de 2020 (foto da direita).

3 Cereais Praganosos para grão (Aveia)

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Esta cultura é feita maioritariamente por produtores pecuários para a obtenção de fardos ou rolos e a semente é utilizada nas sementeiras do ano seguinte (auto utilização), já que não há procura pela semente no mercado.

Foram feitas as sementeiras nas zonas de maior altitude. As áreas já semeadas tiveram boa germinação e bom desenvolvimento vegetativo, em função das condições meteorológicas verificadas. Prevê-se uma ligeira diminuição da área semeada comparativamente ao verificado no ano passado, ainda que seja muito cedo para

fazer uma avaliação deste género, pois as sementeiras de aveia decorrem, regra geral, até fevereiro, inclusive.

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As sementeiras decorreram normalmente e o estado do tempo, com períodos de precipitação alternando com dias de sol e temperaturas amenas, possibilitaram uma boa germinação.

Nas sementeiras realizadas mais cedo observam-se parcelas verdejantes de cereais praganosos, com uma cobertura uniforme dos solos.

Como primeira previsão para a área semeada de aveia grão, aponta-se para uma manutenção da área, relativamente ao ano anterior.



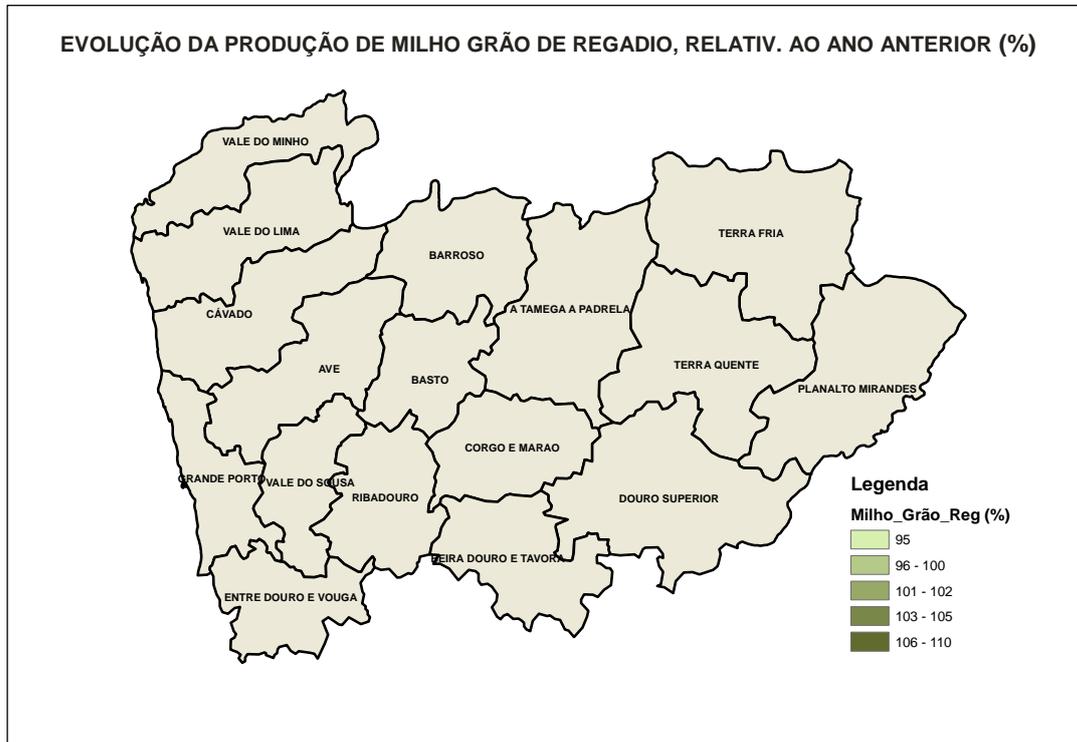
Fotos Anabela Coimbra: Parcelas de cereal praganoso em Bragança (foto da esquerda) e em Vinhais (foto da direita), zona de observação da Terra Fria.

4 Outros Cereais para grão (Milho Regadio)

4.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A maior parte das colheitas de milho estão terminadas e foram realizadas com excelentes condições de secagem e armazenamento. O milho vinha bem seco do campo, com menor grau de humidade que o ano passado, e foi diretamente para os canastos. Contudo, ainda há áreas por colher em alguns concelhos de determinadas zonas de observação. A maior parte dos produtores recorre à contratação de serviços com debulhadora e a secadores, para extrair a humidade do grão até aos 14%, pelo que os parâmetros qualitativos são idênticos ao ano anterior. Os

agricultores com áreas pequenas, menos de 1 hectare, conseguiram secar o milho na eira, pois as condições meteorológicas foram favoráveis. A conclusão das colheitas está prevista para daqui a duas semanas aproximadamente, havendo uma estimativa de um ligeiro aumento da produção relativamente ao ano passado.



4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As fases de colheita e de secagem do milho grão de regadio decorreram com normalidade, tendo-se obtido um produto com calibre e qualidade dentro do previsto. Estima-se um valor de produção global ligeiramente superior ao obtido no ano transato (cerca de +2%; +139 toneladas).

5 Frutos Frescos (Kiwi)

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Está a decorrer a colheita do kiwi, pois já estavam garantidos os parâmetros técnicos indicadores do estado ótimo de colheita, nomeadamente o grau brix. A

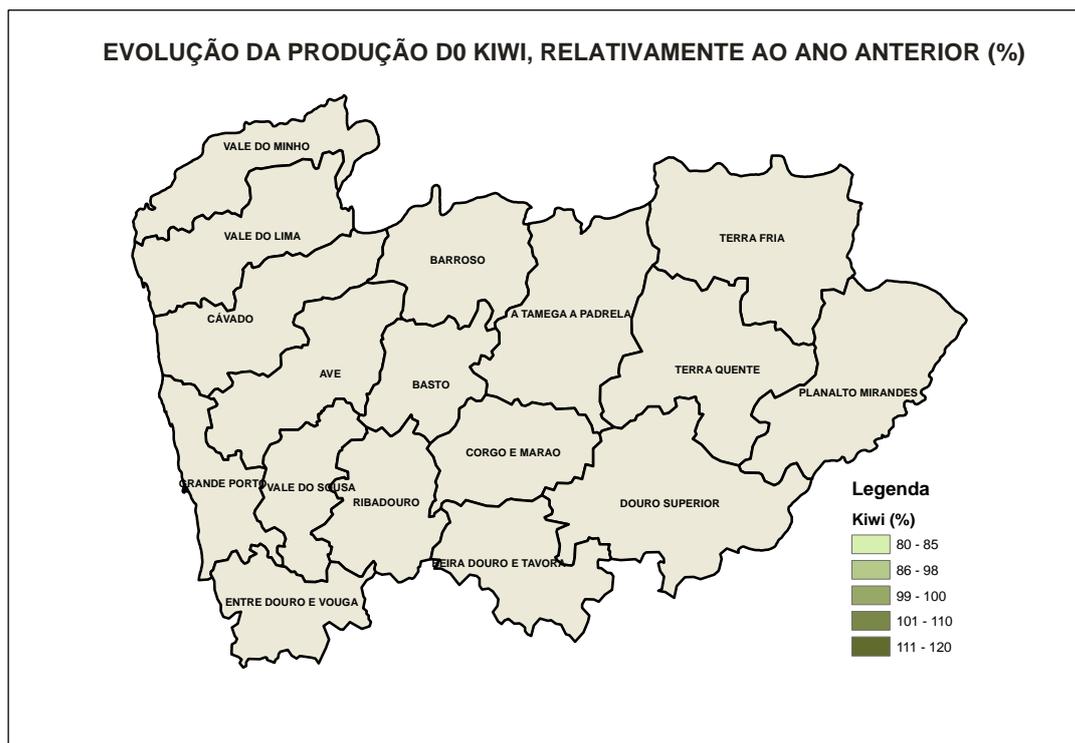
conclusão das colheitas prevê-se ainda para este mês. Apesar de não ter havido muitas horas de frio, o recurso a determinadas tecnologias de produção, nomeadamente a utilização de produtos que promovem a quebra da dormência e a polinização artificial, aumentam a produtividade dos pomares, diminuindo a dependência dos fatores meteorológicos. Nos pomares onde foram asseguradas as necessárias dotações de rega conseguiram-se bons calibres. Mesmo os produtores que indicam a mesma produção do ano passado referem maiores calibres.

A colheita foi realizada com boas condições meteorológicas e deverá ser concluída com antecipação de cerca de uma semana, em comparação com o ano anterior. Houve produtores que tiveram quebras de 50% e outros que até tiveram aumentos relativamente ao ano anterior. A quebra de produção deve-se essencialmente a problemas de floração resultantes da falta de frio. No entanto, houve produtores que aplicaram um produto à base de nitrato de amónio que teve efeitos na indução floral, e estes, até tiveram produções superiores a anos anteriores.

No geral, serão obtidos fruto com calibre e grau brix idênticos ao ano anterior, estimando-se uma produção global próxima da verificada no ano passado.



Pomar de kiwi já colhido na zona de observação do Vale do Minho (foto da esquerda de Aurora Venade) e pomar de kiwi por colher na zona de observação de Entre Douro e Vouga (foto da direita de Isabel Correia).



5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Esta cultura tem muita pouca expressão em Trás-os-Montes, estimando-se para a pequena área total instalada uma produção próxima da que foi obtida no ano anterior.

6 Frutos Secos (Castanha, Noz e Avelã)

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Castanha:

As colheitas de castanha já terminaram. Confirmam-se as perspetivas mais pessimistas em relação à produção deste fruto de casca rijá. Além de muito pouca (ouriços com castanha murcha), houve grande incidência de ataques de gorgulho (*Corculio elephas*), bichado (*Cydia splendana*) e da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*). Estima-se uma considerável diminuição da produção de castanha, por comparação com o verificado no ano transato.



Foto Isabel Correia: Ouriços da variedade bouche-bétizac na zona de observação de Entre Douro e Vouga.

Avelã e Noz:

A cultura da noqueira é feita em pequenos pomares sem grandes tratamentos, havendo sempre ataques de mosca da casca verde (*Rhagoletis completa*) e problemas de bacteriose (*Xanthomonas campestris pv juglandis*).

Estima-se uma produção de avelã próxima da verificada no ano passado.

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Castanha:

Durante o mês de novembro decorreu o período mais significativo de colheita deste fruto de casca rija, confirmando-se uma certa heterogeneidade nos resultados obtidos. Assim, tivemos soutos com menos castanhas por ouriço ou com fruto de menor calibre, apresentando ainda alguns problemas fitossanitários (para além dos já famigerados ataques da vespa das galhas do castanheiro "*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*", ocorreram situações de bichado), enquanto noutros pomares temos frutos com melhor calibre e menos problemas fitossanitários que na campanha transata.

Considerando o conjunto da região, devido às condições meteorológicas e, em alguns casos, aos aspetos de ordem fitossanitárias, tivemos mais um ano em que a maioria dos pomares de castanheiro não puderam evidenciar todo o seu potencial produtivo. Estima-se atualmente uma produção global ligeiramente inferior ao valor obtido no ano anterior (cerca de -3%; -925 toneladas).



Foto Anabela Coimbra: Apanha manual da castanha em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

Noz:

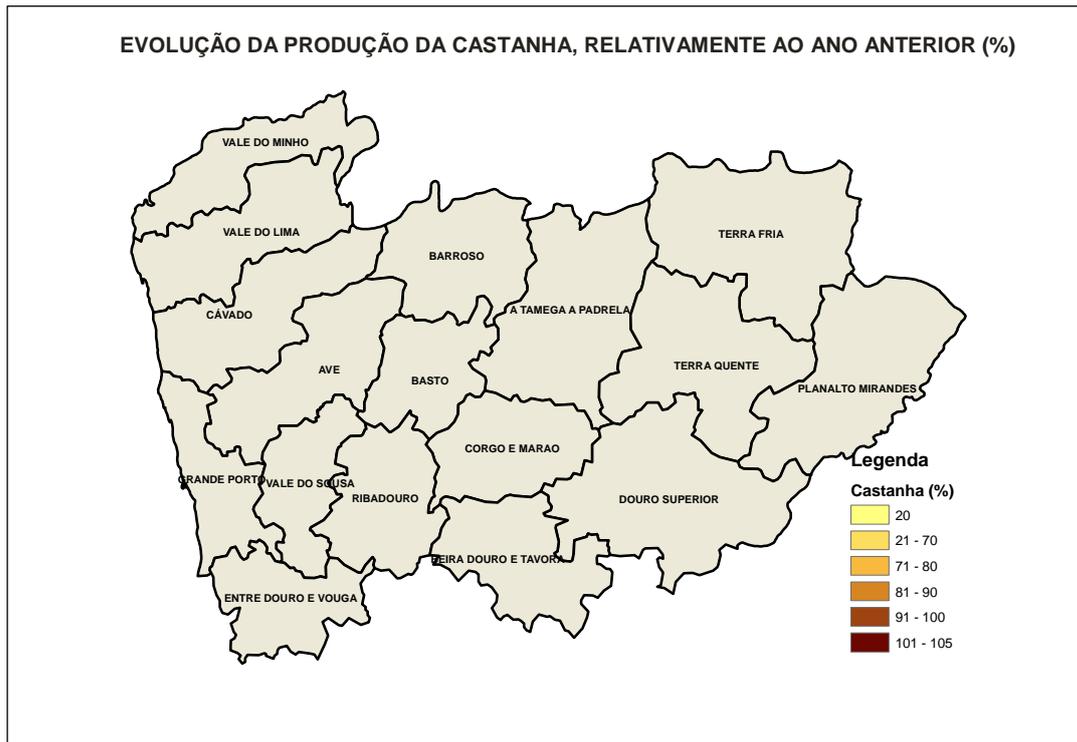
Apesar do aumento da produtividade em importantes zonas de produção, quando se procedeu à limpeza e calibragem, verificou-se que os frutos apresentavam, muitas vezes, menores calibres que no ano anterior, contrariando as expectativas iniciais.

Também será de referir que, em algumas zonas, ocorreram ataques de *bacteriose*, com influência na quantidade regional que pôde ser aproveitada.

Estima-se uma ligeira quebra na produção global, relativamente à campanha transata, na ordem dos -2% (-23 toneladas), embora com variações muito diferenciadas entre zonas homogénias.

Avelã:

Entre os frutos de casca rija, a avelã foi a que apresentou a maior quebra percentual, comparativamente à campanha anterior, estimando-se que mesma seja na ordem de -14% (-12 toneladas).



7 Produção de Mosto e Funcionamento das Adeegas

7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Nesta fase o vinho encontra-se a estagiar, não havendo indicações de que venham a existir dificuldades assinaláveis de comercialização por parte das adegas. Já para os produtores engarrafadores a situação poderá ser diferente, com uma quebra muito acentuada para a restauração, sobretudo em vinhos de gama superior.

Contrariando as necessidades de repouso das videiras, já há produtores que iniciaram as podas. Como sabemos, é aconselhável que exista um período de "repouso" entre as vindimas e o início das podas. Este período de tempo é necessário para que de forma gradual as videiras possam deslocar os nutrientes para os órgãos de reserva da planta e se permita ao mesmo tempo o *atempamento* das varas.

Com perspetivas de vinhos de excelente qualidade, estima-se que a quantidade de produção seja semelhante a que foi obtida no ano passado.

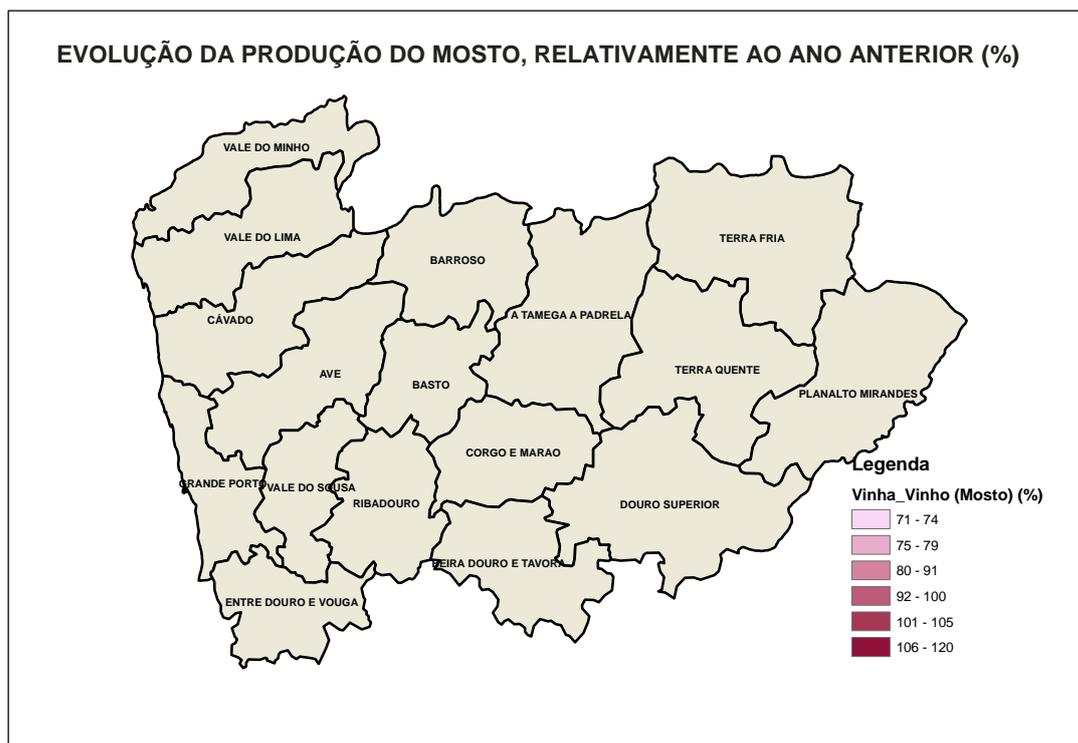
7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Como já foi referido no relatório de outubro, apesar de alguma heterogeneidade de zona para zona, em termos gerais, as condições não foram as mais favoráveis para a cultura da vinha. Para além das quedas localizadas de granizo, ocorreram ainda casos de escaldão e observaram-se situações de desavinho, com os bagos apresentando falta de uniformidade em várias vinhas.

Quanto aos aspetos de ordem fitossanitária, nomeadamente nos casos em que os tratamentos não foram efetuados atempadamente, os estragos provocados por doenças criptogâmicas tornaram-se mais evidentes.

Foi com base no enquadramento acima referido, que se estimou uma quebra na produção de mosto na ordem dos -26% (-435 578 hectolitros), comparativamente ao ano anterior.

Quanto ao funcionamento das adegas, tirando a questão de algumas disporem de uma menor quantidade de matéria-prima, pode-se considerar que funcionaram normalmente.



8 Olival (para conserva e azeite)

8.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Tal como temos vindo a referir em relatórios anteriores e sendo este ano de contrassafra, prevê-se que a produção de azeitona venha a ser bastante inferior à verificada no ano transato, até porque se constata que, em alguns olivais, a pouca azeitona vingada não está a ser colhida por os encargos suplantarem o rendimento no mercado.

Dos lagares do Vale do Lima, que laboram a azeitona deste agrupamento de concelhos, dois estão com uma atividade reduzida e um nem sequer abriu.

Na zona de observação de Entre Douro e Vouga, o lagar de Arões (Vale de Cambra), laborou apenas alguns dias e confirma uma quebra na região que, na opinião deles, ainda é superior ao valor por nós apresentado. O lagar de Cinfães, onde muitos produtores de Arouca levam a azeitona, não sabe se vai abrir por causa de problemas de ordem técnica, o que pode levar a que nem se apanhe a pouca azeitona que há.

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Um vingamento que não correspondeu aos índices de floração, períodos secos e quentes, aos quais se somaram quedas de uma percentagem dos frutos em alguns olivais, determinaram que se tenham previsto quebras nas produtividades.

No caso do olival para azeitona de mesa, as estimativas da produção global aproveitável e com bons calibres para conserva, apontam agora para uma quebra de -22% (-1 470 toneladas), relativamente ao ano anterior, em que se tinham registado boas produções. Como normalmente acontece, uma parte da produção, que não apresentava as características adequadas, acabou por ser desviada para a obtenção de azeite

No caso do olival para azeitona de azeite, a precipitação dos últimos meses ainda possibilitou uma certa recuperação em algumas zonas, sendo melhoradas as previsões anteriores, devido ao aumento dos calibres. A estimativa de produção global aponta para uma ligeira quebra de -2% (-1 480 toneladas), relativamente ao ano anterior.

Continuou a ser sinalizada uma heterogeneidade de zona para zona e, por vezes, de olival para olival, em termos da "carga de fruto" por árvore.

A colheita da azeitona está a decorrer por toda a região e os lagares de azeite estão a receber e proceder à sua transformação.



Foto Manuel Sengo: Colheita da Azeitona na zona de observação do Corgo e Marão.



Fotos Manuel Sengo: Lagar em laboração na zona de observação do Beira Douro e Távora.



9 Prados, pastagens e culturas forrageiras

9.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As espécies que compõem os prados e pastagens, retomaram o seu desenvolvimento graças à precipitação e às temperaturas muito amenas. Quem terminou cedo a colheita do milho teve oportunidade de semear a totalidade das forrageiras de Outono-Inverno. As variedades que foram semeadas mais cedo apresentam um muito bom desenvolvimento vegetativo. Vários agricultores fazem um corte, que serve para evitar a acama e também para a limpeza dos saramagos. Alguns deixam a erva "murchar" um pouco e dão em verde ao gado.

As condições são favoráveis para os agricultores que fazem um corte em verde, mas desfavoráveis para os agricultores (a maioria), que fazem corte único para feno ou silagem. Estes vão certamente ter problemas de acama no início do próximo ano, e as forrageiras vão atingir o ponto de colheita demasiado cedo para fazer a silagem ou feno.

Estas culturas têm beneficiado do tempo quente e dos intensos orvalhos matinais, apresentando crescimentos muito interessantes, que evitam que os produtores tenham de utilizar os fenos e palhas guardadas para o Inverno ou tenham de recorrer à compra de concentrados. Estima-se que a qualidade seja idêntica à verificada no ano anterior.

Há abundância de alimento para o pastoreio animal nos baldios das serras do EDM. Mantêm-se idêntico, comparativamente ao ano passado, o contributo das rações industriais na alimentação das diferentes espécies pecuárias.



Foto Aurora Venade - Campo de azevém para corte, na zona de observação do Vale do Minho

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A precipitação verificada nestes últimos dois meses e as temperaturas relativamente amenas, têm permitido um reavivar com significado da vegetação herbácea dos prados e pastagens, apresentando nas várias zonas quantidades de matéria verde que permitem o pastoreio. O nível dos recursos hídricos possibilita a chamada "rega de lima", que também contribui para proteção no caso de formação de geadas.

As pastagens pobres igualmente têm sido fonte de alimentação para algumas espécies, nomeadamente para os pequenos ruminantes.



Fotos Anabela Coimbra: Pastagens permanentes de regadio em Vinhais (foto da esquerda) e em Bragança (foto da direita), na zona de observação da Terra Fria.



Foto Manuel Sengo: Ovinos alimentando-se numa pastagem pobre, na zona de observação do Douro Superior.

As parcelas semeadas com nabo forrageiro e com outras forragens de outono/inverno apresentam um bom desenvolvimento vegetativo.



Fotos Anabela Coimbra: Parcelas com nabo forrageiro em terra limpa (foto da esquerda) e sob coberto de castanheiros novos (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

Os consumos de rações industriais e de alimentos grosseiros armazenados, situam-se dentro dos parâmetros de normalidade, tendo inclusive diminuído a sua necessidade de utilização em várias explorações.

Não existem dificuldades de abeberamento dos efetivos pecuários.

10 Fitossanidade

10.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Em relação à fitossanidade, fazem-se os usuais tratamentos preventivos e curativos, nas diferentes culturas, para defesa das principais pragas e doenças e outros fatores adversos, em função das condições meteorológicas feitas sentir, não havendo prejuízos para além do que é considerado normal.

A Estação de Avisos do Entre Douro e Minho emitiu no dia 3 de novembro de 2020 a [Circular nº 20](#), onde são abordadas as doenças e pragas da vinha, das actinídeas, das pomóideas, dos citrinos, da batateira, das hortícolas e das plantas ornamentais.

Na página 5 é apresentada uma tabela relativa à monitorização da cigarrinha da flavescência dourada da videira (*Scaphoideus titanus*), na região dos vinhos verdes entre 2011 e 2020.

10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A [Estação de Avisos do Douro](#) emitiu em 25 de novembro de 2020 a Circular nº 13, onde eram alertados os viticultores relativamente à incidência de certas doenças do lenho da videira (Esca, Eutipiose e Botriosfériose), sendo aconselhados uma série de procedimentos, no sentido de conseguirem uma recuperação das plantas e de minimização dos riscos.

Também na mesma circular era referenciada a ocorrência de focos de flavescência dourada da videira (*Scaphoideus titanus*), em campanhas anteriores, na freguesia de Vilar de Maçada, do concelho de Alijó, sendo lembrado que tinha sido estabelecida

a obrigatoriedade de determinados tratamentos e de certas práticas culturais, naquela freguesia e na de Sanfins do Douro.

Os viticultores dessas duas freguesias e das vizinhas, devem manter-se vigilantes, procurando identificar focos e realizar todos os procedimentos recomendados, no sentido de evitar a dispersão da flavescência dourada.

"Em caso de dúvidas devem contactar os serviços da DRAP Norte, nomeadamente a Estação de Avisos Agrícolas do Douro."

Como sempre, informação mais pormenorizada pode ser obtida consultando a Circular em causa.

11 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente. A metodologia da recolha poderá ser consultada aqui.

12 Tabelas com previsões das áreas semeadas e estimativas da produção

Tabela de evolução da área semeada de Aveia para Grão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Aveia grão	
	Área	
	(%)	(ha)
Ave	100	31,27
Basto	80	0,74
Cávado	100	2,59
Entre Douro e Vouga	100	46,34
Grande Porto	100	9,84
Ribadouro	80	11,66
Vale Lima	90	4,58
Vale Minho	100	14,49
Vale Sousa	90	17,69
Sub-Região de EDM	96,1	139,19

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área semeada de Aveia para Grão na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Aveia grão	
	Área	
	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	99	85
Barroso	100	21
Beira Douro Távora	100	74
Corgo e Marão	100	14
Douro Superior	100	77
Planalto Mirandês	100	1267
Terra Fria	100	522
Terra Quente	100	365
Sub-Região de TM	100,0	2 424
<i>Variação ano anterior</i>	<i>0,0</i>	<i>-1</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global do Milho de Regadio grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho Regadio grão	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
Ave	102	183636,0
Basto	108	9901,6
Cávado	98	12122,5
Entre Douro e Vouga	95	4283,5
Grande Porto	110	11891,9
Ribadouro	110	7348,4
Vale Lima	99	6992,5
Vale Minho	104	3942,9
Vale Sousa	105	9544,1
Sub-Região de EDM	103,6	84 390,3

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global do Milho de Regadio grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho Regadio grão	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
A. Tâmega/A. Padrela	100	3025
Barroso	100	1451
Beira Douro Távora	110	569
Corgo e Marão	110	645
Douro Superior	108	371
Planalto Mirandês	100	6
Terra Fria	100	84
Terra Quente	100	71
Sub-Região de TM	102,3	6 223
<i>Variação ano anterior</i>	+2,3	+139

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global do Kiwi, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Kiwi	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
Ave	98	4504,1
Basto	115	559,9
Cávado	110	4100,4
Entre Douro e Vouga	120	2209,5
Grande Porto	80	3433,6
Ribadouro	105	1824,1
Vale Lima	95	1030,7
Vale Minho	85	1348,6
Vale Sousa	100	7552,2
Sub-Região de EDM	98,7	26 563,1

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global do Kiwi, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Kiwi		
	Produção global		
	(%)	(toneladas)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	97	2,6	3552
Barroso			
Beira Douro Távora	100	0,6	286
Corgo e Marão	100	1,7	3718
Douro Superior			
Planalto Mirandês			
Terra Fria	100	2,0	6750
Terra Quente	100	12,4	8430
Sub-Região de TM	99,6	19,3	3 600
<i>Varição ano anterior</i>	<i>-0,4</i>	<i>-0,1</i>	<i>-15</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Castanha e da Avelã, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Castanha		Avelã	
	Produção global		Produção global	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
Ave	85	12,9	90	0,3
Basto	70	1,9	100	0,1
Cávado	80	55,1	80	0,2
Entre Douro e Vouga	20	9,1		
Grande Porto	80	8,1		
Ribadouro	70	120,7	100	2,1
Vale Lima	90	102,9	90	0,1
Vale Minho	90	4,3	90	0,05
Vale Sousa	70	13,8	100	3,0
Sub-Região EDM	72,5	328,7	98,4	5,8

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Castanha, Noz e Avelã, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Castanha			Noz			Avelã		
	Produção Global			Produção Global			Produção Global		
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	79	5926	657	90	151	812	90	19	396
Barroso	90	355	833	90	3	675			
Beira Douro Távora	100	4115	1237	80	34	558	79	22	617
Corgo e Marão	100	491	933	80	20	721	70	1	222
Douro Superior	96	684	927	86	73	696	76	4	259
Planalto Mirandês	100	1741	803	100	67	477	100	4	347
Terra Fria	105	14483	882	105	422	1255	90	19	598
Terra Quente	100	2773	801	100	174	733	91	8	432
Sub-Região de TM	97,1	30 569	847	97,7	943	860	86,0	76	466
Varição ano anterior	-2,9	-925	-26	-2,3	-23	-21	-14,0	-12	-76

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Vinha para vinho (Mosto), na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para vinho	
	Produção de Mosto	
	(%)	(hectolitros)
Ave	102	80989,0
Basto	105	79655,7
Cávado	105	65994,6
Entre Douro e Vouga	120	5374,8
Grande Porto	105	30763,5
Ribadouro	105	109000,2
Vale Lima	95	78597,8
Vale Minho	103	101305,4
Vale Sousa	100	279326,3
Sub-Região de EDM	101,8	831 017,2

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Vinha para vinho (Mosto), na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Vinha para vinho		
	Produção de Mosto		
	(%)	(hectolitros)	(l/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	79	66323	979
Barroso	85	36	20
Beira Douro Távora	71	245237	3044
Corgo e Marão	73	496356	2578
Douro Superior	74	361760	1761
Planalto Mirandês	100	53147	1646
Terra Fria	100	17691	1341
Terra Quente	91	10499	473
Sub-Região de TM	74,2	1 251 050	2 032
<i>Variação ano anterior</i>	<i>-25,8</i>	<i>-435 578</i>	<i>-707</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Azeitona para azeite, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona para Azeite	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
Ave	85	16,9
Basto	80	165,4
Cávado	20	2,1
Entre Douro e Vouga	20	26,9
Grande Porto	80	147,5
Ribadouro	90	1070,9
Vale Lima	20	26,6
Vale Minho	40	2,1
Vale Sousa	90	82,8
Sub-Região de EDM	78,0	1 541,2

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção da Azeitona para conserva e da Azeitona para azeite na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona Conserva			Azeitona Azeite		
	Produção Global			Produção Global		
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)
A. Tâmega/A.Padrela	103	4	1281	105	8763	1263
Barroso				100	10	464
Beira Douro Távora	97	11	1410	114	4051	1431
Corgo e Marão	95	2	720	118	5561	1885
Douro Superior	77	4480	1950	109	16959	1053
Planalto Mirandês	80	556	1155	80	6222	678
Terra Fria	86	3	894	84	3986	1072
Terra Quente	94	161	1223	92	25265	859
Sub-Região de TM	78,0	5 217	1 782	98,0	70 815	995
Varição ano anterior	-22,0	-1 470	-502	-2,0	-1 480	-21

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.